

## Dicionários do GP “lexicologia e lexicografia contrastiva”

Claudia Xatara<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, apresentamos os resultados de nossos trabalhos, em sua grande maioria dicionários especiais de língua geral, mono-, bi- ou multilíngues, desenvolvidos por pesquisadores de cinco universidades brasileiras e com a colaboração de especialistas de três universidades estrangeiras.

**Palavras-chave:** Dicionário especial; dicionário de língua geral; dicionário monolíngue; dicionário bilíngue; dicionário multilíngue.

**ABSTRACT:** This paper presents the results of our works, most special dictionaries of general language, mono, bi or multilingual, developed by researchers at five universities in Brazil and in collaboration with experts from three foreign universities.

**Keywords:** Special dictionary; general language dictionary; monolingual dictionary; bilingual dictionary; multilingual dictionary.

### 1. Introdução

O grupo de pesquisa “Lexicologia e Lexicografia contrastiva” do CNPq ([http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhe\\_grupo.jsp?grupo=0330801IS3DKU6](http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhe_grupo.jsp?grupo=0330801IS3DKU6)), com parte de seus trabalhos concluídos disponibilizados no site do grupo: <http://www.ibilce.unesp.br/pesquisa/grupo/lexico/>, reúne profissionais da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP de Araraquara, Assis e São José do Rio Preto), Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, recentemente, da Universidade de Macau-China, de

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto – E-mail: [xatara@ibilce.unesp.br](mailto:xatara@ibilce.unesp.br).

Laval-Canadá e Utrecht-Holanda. A produção do grupo provém fundamentalmente de pesquisas institucionais ou de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para este artigo, abordaremos as obras lexicográficas já publicadas ou em elaboração, listadas a seguir por ordem cronológica de execução: 1) dicionário de falsos-cognatos, 2) dicionários de provérbios, expressões idiomáticas e palavrões, 3) dicionário eletrônico de expressões idiomáticas, 4) coleção de dicionários temáticos visuais bilíngues, 5) dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas, 6) dicionário multilíngue de regência verbal, 7) dicionário de interjeições, 8) dicionário bilíngüe de expressões idiomáticas, e 9) dicionário de injúrias.

Todas essas obras consistem em projetos de lexicografia especial, aqui entendida como trabalhos que se destinam a descrever mais detalhadamente apenas determinados tipos de unidades lexicais da língua geral, que representam recortes bem definidos do léxico. Outra característica comum a quase todos esses dicionários é a escolha da perspectiva bilíngue (francês-português) ou multilíngue (português-líguas estrangeiras). Mencionaremos as peculiaridades desses trabalhos dividindo-os, portanto, nesses dois grupos.

## 1. Unidades Especiais da Língua Comum

Nesse primeiro grupo encontram-se os dicionários de falsos cognatos, do vocabulário fundamental, de interjeições e verbos preposicionados.

### 1.1 Os Falsos Cognatos

As unidades consideradas falsos amigos ou, mais tradicionalmente, falsos cognatos da língua portuguesa em relação à francesa (aliás, a classificação de uma unidade como falso cognato só faz sentido se cotejada com outra língua) foram tratadas na 1ª e 2ª edições do *Dicionário de falsos cognatos francês-português / português-francês* (Xatara; Oliveira, 1995; 2008), ambas impressas.

Ainda que existam pesquisas lexicológicas mais recentes e aprofundadas sobre o conceito de falsos cognatos, como as de Sabino (2002, 2006), ou definições mais clássicas como as de Nascentes (1981) e Rónai (1983) que consideram falsos cognatos apenas as palavras que além da semelhança formal e diferença semântica têm necessariamente a mesma etimologia, nós tomamos por suficiente a definição tradicional dada por Lado (1981) ou Rector (1981). Assim, compreendemos um falso cognato como um erro de tradu-

ção que apresenta uma palavra em dada língua, cuja forma de expressão é semelhante ou idêntica a uma outra palavra em outro idioma, a ponto de provocar uma *impressão* de facilidade de compreensão e proposta de equivalência. Esse fenômeno traz sempre prejuízo – erros sutis ou grosseiros – aos que querem compreender uma língua qualquer (tradutores, professores, aprendizes, curiosos...) sem atentar para sua ocorrência.

Para auxiliar de modo eficaz a identificação desse fenômeno entre algumas centenas de palavras do par de línguas português-francês, levando o usuário a reavaliar suas intuições sobre os *enjeux* do sistema linguístico nocional materno e estrangeiro, propusemos um dicionário que, evidenciando a ambiguidade dessas unidades ou os contextos falaciosos em que possam ocorrer, veio preencher uma lacuna na lexicografia bilíngue desses idiomas, cujos dicionários existentes ignoram quase totalmente a questão.

A nomenclatura foi estabelecida com base na observação de entrada por entrada do *Petit Robert 1* e os verbetes apresentam indicativos gramaticais da entrada ou domínio específico, seguidos das acepções (com exemplos) e sua(s) possível(eis) tradução(ões), além da indicação da tradução errônea e seu equivalente, ou ainda do cognato, se houver. Os exemplos são forçados, em francês e em português, priorizando-se situações que favorecessem equívocos.

A título de ilustração, segue um exemplo de verbete em cada direção:

– francês-português:

**humeur** f. **1.** Humor (fisiol.): *L'une des humeurs fondamentales est la bile.* **2.** Hu-mor (temperamento): *Ninon, aujourd'hui, est de bonne humeur.* [humor (veia cômica): *humour*].

– português-francês:

**cúpula** f. **1.** Coupole: *Vemos a cúpula bastante colorida.* **2.** Sommet: *A cúpula tem muito poder.* Cognat: *cupule* (bot).

## 1.2 O Vocabulário Fundamental

À exceção de alguns temas e alguns equivalentes em árabe e chinês, encontra-se disponível *on-line*, no endereço <http://www.dtvb.ibilce.unesp.br/>, a coleção *Dicionários Temáticos Visuais Bilíngues* (DTVb). Trata-se de um conjunto de oito dicionários bilíngues (português-alemão, português-árabe, português-chinês, português-espanhol, português-francês, português-inglês, português-italiano e português-japonês), que visa auxiliar a aquisição, memorização e tradução de um vocabulário básico do português brasileiro para esses idiomas.

Além de procurar facilitar o ensino /aprendizagem de línguas estrangeiras, por meio desse vocabulário fundamental do português, com o propósito de estimular a *codificação* da comunicação e não apenas sua *decodificação*, consideramos pertinente distribuir as entradas em três fases distintas da aprendizagem: a inicial, a intermediária e a avançada, uma vez que uma palavra, básica para um aprendiz iniciante, não será certamente a mesma para quem se encontra em um nível intermediário ou avançado, independentemente de sua faixa etária (Biderman, 1996).

Primeiramente, foi realizado um levantamento de trinta áreas de interesse ou temas relacionados ao público brasileiro, com base sobretudo nos 27 campos semânticos sugeridos pelo *Vocabulário Fundamental do Português* (Nascimento *et al.*, 1987). Confrontamos também as divisões e subdivisões potenciais desses campos com as diversas apresentações propostas por sete dicionários temáticos.

Em seguida, chegou-se a um vocabulário idealmente relacionado com cada tema, utilizando-se a base textual informatizada do “Laboratório de Lexicografia” da UNESP, *campus* de Araraquara, e 20 ocorrências como limiar mínimo de frequência.

Uma terceira etapa pôde estabelecer uma subdivisão das 2632 entradas nos três níveis: em se tratando de vocabulário fundamental, teríamos as unidades léxicas de alta frequência – acima de 100 ocorrências – para o nível básico; de 40 a 100, para as do nível intermediário; e de 20 a 40 para as entradas do avançado. Entretanto, considerando os limites de qualquer base textual (em termos de número de ocorrências e gêneros textuais), também recorreremos à própria competência lexical da equipe e de diversos informantes para algumas alterações, fosse incluindo, fosse excluindo entradas. Ressaltamos ainda que, dada a natureza desses dicionários – visuais, desconsideramos todo candidato à entrada cuja ilustração não pudesse ser objetiva (daí a exclusão de substantivos abstratos), ou que representasse a fraseologia comum (como expressões idiomáticas, provérbios etc), pois a fraseologia comum é o lugar por excelência da conotação, não definível por meio de ilustrações. Ao contrário, as combinações cristalizadas denotativas têm livre trânsito nos DTVB: *câmara fotográfica, lista telefônica, panela de pressão etc.* E pudemos verificar também que as unidades terminológicas, simples ou complexas, aparecem em número significativo nessa nomenclatura, porque representam a banalização da língua de especialidade no uso comum. É o caso de *aparelho reproduzidor, banco de sangue, sistema solar etc.*

Assim, a nomenclatura foi encaminhada aos ilustradores para a confecção das imagens e distribuída a uma equipe de 17 especialistas (professo-

res e estagiários da UNESP de São José do Rio Preto, Araraquara e Assis e professores da USP) que, conforme sua especialidade, estabeleceram as equivalências para cada um dos oito idiomas.

A estrutura dessa série de dicionários organiza alfabeticamente os temas, que representam termos genéricos ou arquilexemáticos e cada tema reúne onomasiologicamente as entradas em português, pois essas trazem traços semânticos que fazem referência aos seus respectivos temas e vêm também dispostas por ordem alfabética, com exceção dos **Dias da Semana** e dos **Meses do Ano**, dos **Números e Horas** e dos **Signos do Zodíaco**, que já possuem uma seqüência lógica predeterminada. Além disso, quando necessário, observam uma relação de hiperonímia: são pequenas subdivisões – ou subentradas –, como as partes do gato agrupadas no item *gato* que integra o tema *animais*, ou os objetos de higiene pessoal agrupados no item *banheiro* que integra o tema *habitação*.

O funcionamento dessa coleção de dicionários eletrônicos conta com os seguintes recursos: escolha do dicionário de interesse, do tema de interesse, do nível de interesse ou da entrada de interesse. Ao escolher a entrada, a definição apresenta-se por uma imagem composta de apenas uma figura, ou por mais de uma figura, no caso das imagens contornadas por um pontilhado. A entrada também pode se referir apenas ao triângulo vermelho que aparecem em algumas imagens, representando uma definição e um contexto de ocorrência. A visualização da entrada em português e de sua tradução se faz com a fixação do cursor do mouse sobre as imagens.

Apresenta-se um *menu* com informações relativas aos pesquisadores e ilustradores, um *link* para uma **Introdução** (detalhes teóricos acerca da pesquisa), outro *link* para um **Índice multilíngue** (que oferece a lista completa das palavras dos oito dicionários, escolhendo qualquer um dos idiomas como ponto de partida), e ainda um terceiro *link* para a **Busca rápida** (com a lista de todas as palavras de cada um dos dicionários, listadas alfabeticamente).

E por fim, vale destacar uma das grandes vantagens dessa coleção *on-line*: ela é suscetível de modificações (ajustes, inserções, exclusões), sempre que pesquisadores ou usuários nos contatarem com propostas de alteração pertinentes.

### 1.3 As Interjeições

O *Dicionário de interjeições* francês-português (Monteiro; Xatara) encontra-se em elaboração, com sua conclusão prevista para julho de 2010, provavelmente com publicação *on-line*.

O objetivo da obra é contemplar as unidades classificadas como interjeição, fator de identidade cultural, por serem tão correntes na interação social em determinado idioma e justamente representarem uma problemática na transposição para outro.

Para a nomenclatura desse dicionário, foram selecionadas cerca de 250 interjeições categorizadas:

a) pelo critério mórfico – aquelas que contêm fonemas ou combinação de fonemas estranhos à estrutura do idioma, como “Psiu!”, espelhando uma relação entre sua forma e seu significado, por meio da similaridade fonética com o fenômeno acústico que as motivou;

b) e pelo critério morfossintático-semântico – para o qual buscamos as unidades invariáveis, isoladas, de sentido completo por si próprias, como “Oh!”, “Ai!”, “Hui!”, que exprimem emoções súbitas.

Não consideramos, entretanto, as interjeições de ordem prosódica ou supra-segmental, uma vez que inúmeras unidades lexicais podem ser marcadas com uma entonação que as insira na categoria das interjeições, como expressão de alegria, tristeza, espanto, aborrecimento, desprezo etc.

Outro aspecto levado em conta, além de as interjeições representarem a expressão de um estado de espírito do falante que as emitiu, são seus aspectos funcionais. Wierbicka (1991), por exemplo, reconhece que os desejos, pensamentos e estratégias de persuasão manifestados pelos elementos interjetivos atuam como uma das formas de expressão marcante de crenças e costumes uma cultura. Assim, as interjeições podem tanto revelar o grau de formalidade de uma determinada situação comunicativa, como também caracterizar um falante social e regionalmente. Na busca pelo equivalente de uma interjeição em outra língua, intenta-se, pois, interpretar signos verbais de uma cultura que são situacionalmente bem marcados e propor traduções na outra língua, que deem conta de expressar traços semânticos e situacionais semelhantes.

Para se estabelecer o(s) sentido(s) de cada interjeição e descrevê-lo(s) em português, será feito um cruzamento entre as definições encontradas em gramáticas e dicionários, sobretudo no *Petit Robert* e no *Trésor de la langue française informatisé*.

As informações adicionais, quando existirem, marcarão referências quanto ao nível de linguagem (marcas de uso culto, coloquial ou vulgar), frequência (interjeição muito usual em determinada situação ou pouco usual) ou remissões principalmente indicativas de variantes sinonímicas (por exemplo, no verbete *sacrebleu*, incluiremos “V. *sacredieu*” e no verbete *sacredieu*, remeteremos a *sacrebleu*).

Cada verbete trará contextos da entrada em francês (com base na web como *corpus* e no concordanceador *webascorpus*) e proporá, quando possível, interjeições equivalentes em português brasileiro, também com a indicação de contextos de ocorrência. Nos casos em que não se chegar a uma interjeição equivalente em língua portuguesa, outra unidade lexical será proposta como tradução.

Espera-se, assim, contribuir com uma obra lexicográfica francês-português inédita em termos de Lexicografia especial e oferecer ao usuário brasileiro ou francês, professor ou aprendiz, tradutor ou pesquisador, um material facilitador para amparar suas necessidades de codificação ou decodificação das interjeições empregadas nessas duas línguas.

Como exemplo de verbete:

Aïe:

(1) dor: **Aïe**, *ça fait mal tout ça, je sais de quoi je parle, il y a quelques années, je me suis fait une entorse ...* ([forum.femina.fr/btm2/douleur-du-genou,d-3000443.aspx](http://forum.femina.fr/btm2/douleur-du-genou,d-3000443.aspx); accès le 13/04/09).

= **Ai: Ai, que dor!** – Não foi só Ana que se machucou na casa. ([blogs.abril.com.br/bbb9-big-brother/2009/04](http://blogs.abril.com.br/bbb9-big-brother/2009/04); acesso em 13/04/09).

(2) desgosto, lamento: **Aïe, aïe, aïe! Que faire ?** *Depuis que je suis enceinte, j'ai le cuir chevelu qui me demange terriblement. C'est hyper désagréable.* ([forum.doctissimo.fr/grossesse-bebe/mamans-nature/sujet\\_14993\\_1.htm](http://forum.doctissimo.fr/grossesse-bebe/mamans-nature/sujet_14993_1.htm); accès le 13/04/09).

= **Ai: Ai, ai... pena que** é muito trabalho e estudo, duas loucuras combinadas num curto espaço de tempo. ([idasevindas.wordpress.com/2007/03/31/as-legitimas](http://idasevindas.wordpress.com/2007/03/31/as-legitimas); acesso em 13/04/09).

#### 1.4 Os Verbos Preposicionados

Também em fase de elaboração está o *Dicionário multilíngue de regência verbal: usos preposicionados* (Xatara *et al.*), a ser concluído no início de 2010 e provavelmente também a ser disponibilizado *on-line*.

Esse projeto propõe uma obra de referência com foco na regência verbal, na direção português-alemão / espanhol / francês / inglês / italiano / japonês, tendo como conjunto de entradas um levantamento dos verbos usualmente acompanhados por preposições na língua portuguesa do Brasil. Essas entradas, organizadas por docentes da UNESP-SJRP e da UFU, refletem um cruzamento dos dados oferecidos por outras fontes: o *Dicionário Aurélio eletrônico século XXI* (1999), o *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil* (Borba, 1991), o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*

(Houaiss, 2001), o *Dicionário de usos do Português* (Borba, 2002) e o *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa* (Rodrigues, 2003).

A microestrutura para cada entrada em português brasileiro compreende suas acepções frequentes e, para cada acepção, a indicação da(s) devida(s) preposição(ções), dos diferentes tipos de complementos e de uma definição simplificada, baseada sobretudo em sinonímia. Em seguida há um exemplo para cada sentido, criado com o objetivo de ser simples e claro. E finalmente os equivalentes e suas preposições (quando houver) nas cinco línguas estrangeiras, propostos por especialistas da UNESP de Araraquara, Assis e SJRP e da USP.

Os verbetes apresentam a seguinte configuração, tomando-se como exemplo o verbo “notificar”:

### NOTIFICAR

1. algo A alguém (anunciar, avisar solenemente)

→ O governo notificou **aos** parlamentares sua intenção de negociar com o país vizinho.

A: *jmdn. etwas mitteilen* Ø

E: *anunciar, comunicar, notificar a*

F: *notifier à*

I: *notify* Ø

It: *notificare qlco a qlcu*

J: (algo)**wo** (alguém)**ni** kōhō suru (algo)を(alguém)に公報する

2. alguém DE, SOBRE algo (comunicar; dar a conhecer)

→ Já notificamos os infratores **das** (**sobre** as) multas por estacionamento irregular.

A: *jmdn. benachrichtigen* Ø/*jmdm. über etwas Bescheid geben*

E: *notificar* Ø algo **a** alguien

F: *informer de*

I: *notify of, notify that* (+ clause)

It: *notificare a qlcu circa/su qlco* J:

J: (alguém)**ni** (algo)**wo** tsūchi suru (alguém)に(algo)を通知する

Como vimos, a produção desse dicionário de regência verbal tem em vista atender a necessidade específica de diversos tipos de consulentes em compreender e utilizar adequadamente as diversas acepções e usos de um verbo, sobretudo na produção textual em língua estrangeira.

## 2. Unidades fraseológicas da língua comum

Nesse segundo grupo agrupamos os dicionários de expressões idiomáticas, provérbios, palavrões e injúrias.

### 2.1 Os Provérbios

Esses fraseologismos foram reunidos em dois dicionários, juntamente com idiomatismos e palavrões: o *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões – PIP* (2002) e o *Novo PIP – Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso* (2008), ambos impressos e contemplando as direções francês-português e português-francês.

Definimos provérbio como uma “unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar”. Assim consideramos apenas suas características mais pertinentes e tentamos evitar a imprecisão e complexidade das definições de uma das unidades mais conhecidas e estudadas pelos fraseólogos.

O *PIP* agrupou mais de mil provérbios do português e apresentou provérbios equivalentes em francês. Já o *Novo PIP* traz somente os 450 provérbios mais usuais no Brasil e seus equivalentes na língua francesa, também atestados como frequentes. Além disso são inseridos contextos para cada um deles e em ambos os dicionários, os provérbios são estruturados por ordem alfabética de suas palavras-chave. A seguir, para exemplificar o modelo microestrutural, os provérbios que contêm a palavra-entrada ROUBAR:

– No *PIP*

Quem rouba um tostão rouba um milhão.

*Qui vole un oenf, vole un boenf.*

O que é roubado não luz.

Ce qui vient du diable retourne au diable.

– No *Novo PIP*

Quem rouba um tostão rouba um milhão.

*Qui vole un œuf, vole un boeuf.*

(...) alerta estes pilantras que procurem outro caminho, isto dar cadeia, pois quem *rouba um tostão rouba um milhão*. São ladrões sim, e merecem cadeia.

([www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020176](http://www.casadoscontos.com.br/texto.pl?texto=20020176) ; acesso em 22/08/07)

*Une simple voiture volée par un jeune banlieusard de vingt ans et c'est à peu près le même tarif selon la logique de « qui vole un œuf vole un bœuf ».*

([www.passant-ordinaire.com/revue/39-383.asp](http://www.passant-ordinaire.com/revue/39-383.asp); accès le 30/01/06)

## 2.2 As Expressões Idiomáticas

Propusemos um tratamento bilíngue (francês-português) dos idiomatismos em quatro obras: *PIP* (2002), *Dictionnaire électronique* (2007), *Novo PIP* (2008) e em elaboração, o *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal e francês da França e de Québec*. Especialmente abordando as expressões no português brasileiro, apresentamos o *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais no português do Brasil* (2009).

Em todos eles, procuramos observar as expressões idiomáticas como “lexias complexas, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradução cultural” (Xatara, 1998), mas o *PIP* recolheu nove mil expressões do francês e seis mil do português e reduziu a sua microestrutura na indicação dos equivalentes,

– exemplo de verbete:

**sainte nitouche** = santinha do pau oco

enquanto que o *Dictionnaire électronique* e o *Novo PIP* apresentam apenas um recorte dos idiomatismos mais frequentes (em torno de 2500 franceses e 1500 brasileiros), mas trazem uma microestrutura mais complexa.

O eletrônico, com classe morfológica, conceito, definição, marcas de nível de linguagem (quando expressões de registro culto ou vulgar), contexto, sinonímia, antonímia, equivalências e diversas interfaces de busca, que vai bem além da organização semasiológica habitual, apresenta: 1) busca por meio de uma lista de expressões dispostas em ordem alfabética; 2) por uma só expressão (quando o usuário já conhece sua formulação); 3) por um elemento composicional da expressão; 4) por uma lista de conceitos nocionais aos quais se vinculam os idiomatismos; ou 5) pelo sistema de remissivas (as expressões de sentido similar, contrário ou os equivalentes).

Exemplo de verbete:

**tirer le diable par la queue**, loc. verb.

PAUVRETÉ: vivre dans le besoin, avec très peu de ressources

*Tirer le diable par la queue pendant un an ou deux, passe encore, mais pendant quinze ou vingt ans, cela ne se fait pas sans dommage sur la qualité de vie.* (www.lexpress.fr/services/immobilier/dossier/immobilier/dossier.asp?id=395261, 08/06/05)

Synonyme(s):	Antonyme(s):	Traduction(s):
crever la dalle		não ter um gato pra puxar pelo rabo
tirer la langue		

E o *Novo PIP*, impresso, com definição, contexto e equivalências. Exemplo de verbete:

**jogar areia** “dificultar o andamento de algum negócio” Passei anos alimentando sentimentos ambíguos em relação ao alemão casmurro, que parecia ter dentes só pra rosnar, vivia se preocupando com bichos e plantas cujos nomes eu sequer desconfiava e achava um lixo a maioria das coisas que eu consumia, ao mesmo tempo em que admirava sua incansável teimosia em jogar areia nos planos de quem se preparava para tornar nosso ar, em todos os sentidos, irrespirável. (www.fgaia.org.br/homenagens/issi.html; acesso em 06/06/05) = *mettre des bâtons dans les roues; mettre des grains de sable dans les rouages*

O dicionário que está considerando as variantes do português europeu e do francês quebequense também é rico em definições, observações quanto à origem, marcas culturais e contextos, devendo envolver revisores lusitanos e da Universidade de Laval. Exemplo de verbete:

<p>última cartada: último recurso, última tentativa [orig.: jogos de cartas; alusão à última tentativa de vencer num jogo de cartas]</p> <p><i>É o começo da corrida para ver no que vai dar a <b>última cartada</b> do gênio alemão. Cada uma de suas cartadas mudou conceitos e até a nossa capacidade de imaginar aonde é que o conhecimento humano pode chegar.</i></p>		
<p>(arzy.kit.net / a_ultima_cartada_de_eisen.htm, 17/09/05)</p> <p><b>Sin.: último cartucho</b> <b>última cartada:</b> <i>A gravação de um jantar onde Obama estaria a defender a causa palestina é a <b>última cartada</b> do Partido Republicano, como refere o jornalista Alexandre David, um dos enviados especiais da Antena1.</i> (tv1.rtp.pt/noticias, 05/08/09)</p>	<p><b>dernière carte:</b> <i>La grève de la faim est l'arme des désespérés, c'est la <b>dernière carte</b>. Je dois à ma fille ce dernier combat même s'il restait sans résultat [...]</i> (1libertaire.free.fr/Serenade 01.html; 14/09/05)</p> <p><b>dernière cartouche:</b> <i>Brandir l'horreur économique est la <b>dernière cartouche</b> du gouvernement pour forcer la main aux Français, pour les pousser à voter "oui" ou à s'abstenir le 29 mai.</i> (humanite.presse.fr/journal/2005-05-20/2005-05-20-634679, 14/09/05)</p>	<p>dernière carte: Piquet abats sa dernière carte. Nelson Piquet n'aura pas d'autre choix que de briller en Hongrie. (tv5.ca/.../piquet-abatsa-derniere-carte, 05/08/09).</p> <p><b>dernière cartouche:</b> <i>Les 10 candidats restants se sont produits en chanson, tirant ainsi leur <b>dernière cartouche</b>.</i> (larevue.qc.ca/culturel_lachenaie-perd-son-academicien-n15553.php, 05/08/09).</p>

Em relação ao dicionário onomasiológico de idiomatismos exclusivamente do português, ainda no prelo, temos mais de 1500 expressões organizadas alfabeticamente em quase 400 conceitos, possibilitando a apresentação das analogias existentes entre elas. Cada entrada é seguida por uma definição sucinta e por nuances, informações de níveis de uso e/ou concernentes à origem comprovada ou suposta, com o intuito de introduzir ao usuário elementos alusivos que lhe facilitem a memorização da expressão. Logo após essas informações há os contextos. Exemplo de verbete:

## ARREPENDIMENTO

**morder a língua** ?! arrepender-se de ter falado o que não devia [orig. sup.: alusão ao doloroso e involuntário ato de *morder a própria língua*] f& Muitos, entre os quais me incluo, vão *morder a língua* por terem dito um certo dia que a Internet é um mundo sem dono e incontrolável. ([www.an.com.br/2000/set/08/0evi.htm](http://www.an.com.br/2000/set/08/0evi.htm), 11/04/05)

**voltar atrás** ?! desistir de continuar e voltar à situação anterior [orig. sup.: alusão ao ato de voltar a uma posição anterior à última] f& Não estou a fim de ninguém. Sinto falta de um companheiro, mas tenho plena certeza de que não quero *voltar atrás* na minha decisão. ([www.vaidarcerto.com.br/enviar.php?depcod=3678](http://www.vaidarcerto.com.br/enviar.php?depcod=3678), 15/11/04)

Ao final da obra, apresenta-se um índice remissivo para o usuário localizar cada expressão. Assim, o dicionário viabiliza também a observação de idiomatismos polissêmicos, caso de *trazer à luz*, que indica EXPLICAÇÃO, NASCIMENTO ou REVELAÇÃO.

## 2.3. Os Palavrões

O *PIP* (2002) e o *Novo PIP* (2008) são as duas obras em que reunimos os palavrões, estritamente erótico-obscenos. Na primeira coletânea, levantamos 3500 termos franceses e 4000 brasileiros e, na segunda, cerca de 1200, apenas os mais usuais embora cada verbete traga agora contextos ilustrativos para cada entrada. Mas, em ambos os dicionários, distribuímos a nomenclatura em oito campos semânticos: a relação sexual, as fases da relação sexual (excitação, sedução, orgasmo, coito interrompido, impotência e frigidez), os parceiros, os órgãos genitais (pênis e vulva), as principais zonas erógenas (ânus, clitóris, nádegas, púbis, seios e testículos), as posições, outras práticas sexuais (masturbação, coito oral, feação, cunilíngua, coito anal heterossexual, homossexualismo masculino, lesbianismo) e a prostituição.

Exemplo de subcampo semântico no *PIP*:

***Le Clitoris***

*animal*  
*asticot*  
*berlingot*  
*berlingue*  
*bonbon*  
*bouton*  
*bouton qui fait la robe à queue*

***O Clitóris***

berbigão  
botão  
camarão  
carlotinha  
castanha  
clitóride  
contrapino

<i>bouton qui fait la robe de bal</i>	crica
<i>bouton qui traîne par terre</i>	dedo-sem-unha
<i>bouton tapageur (en érection)</i>	dente-de-alho
<i>chatouille</i>	espia-caminho
<i>cligli</i>	grelo
<i>cliquette</i>	pilha elétrica
<i>fraise</i>	pinguelo
<i>framboises</i>	pito
<i>grain de café</i>	sambico
<i>haricot</i>	segredo
<i>languette</i>	sentinela
<i>lentille</i>	
<i>nez</i>	
<i>noisette</i>	
<i>perle</i>	
<i>point secret</i>	
<i>praline</i>	
<i>soissonnet</i>	

Exemplo de verbete no *NOVO PIP*:*Le Clitoris*

**berlingot:** Quand je me glisse dans ton berlingot pour te lécher l'abricot, ... le clitoris alors découvert appelant la rondeur de ma langue, partagée entre tous ... (<http://www.vivelesrondes.com/forum/viewtopic.php?t=672>; acesso em 25/08/07)

Devemos mencionar, ainda, que todos os contextos dos dicionários fraseológicos arrolados nos itens 2.1., 2.2. e 2.3. representam abonações extraídas da web utilizada como corpus (Kilgariff; Grefenstette, 2003) e a seleção das expressões fraseológicas usuais observam o limiar defrequênciade uma ocorrência para cada milhão de palavras, proposto por Colson (2003). Para o cálculo desse limiar, consideramos o número total de páginas na web estimado pela União Latina (2006) para o francês da França e do Québec, e por Grefenstette (2000; 2004), Evans *et al.* (2004) para o português do Brasil e de Portugal. Segundo esses dados, podemos considerar frequentes uma expressão fraseológica francesa que ocorra pelo menos em 7 páginas de site:ca ou em 157 de site:fr e um fraseologismo português que ocorra em 14 páginas de site:pt ou 56 de site:br.

#### 2.4. As Injúrias

Sejam os palavrões do erotismo ou obscenidade, sejam os da injúria ou escatologia, todos pertencem ao campo dos tabus linguísticos, porque são estereótipos condenados culturalmente, são tidos como impróprios (proibição de se dizer qualquer expressão imoral ou grosseira), embora representem um fenômeno universal, cuja frequência está ligada diretamente à mentalidade e às concepções espirituais de um povo. Sua aceitabilidade é, portanto, incontestável, sobretudo em razão da desmistificação sexual da sociedade.

Assim, escolhemos também tratar lexicograficamente as injúrias, uma das unidades lexicais que revela, além de um sentido reconhecidamente pejorativo, um ato intencional destinado a alterar as convenções de distância entre os membros de um grupo.

O dicionário em elaboração (Tegami; Xatara) trará em cada verbete a acepção de cada entrada (injúria da língua francesa) por meio de uma definição parafrásica em português; em seguida será proposto ao menos um equivalente em português, preferencialmente também uma unidade injuriosa, senão será sugerida uma tradução explicativa. Para a conclusão dos verbetes (início de 2010, com publicação *on-line*), está previsto um trabalho de referência cruzada que possibilitará o estabelecimento de uma rede sinonímica e antonímica entre todas as entradas. Exemplo de verbete:

**abrutí:** pouco inteligente e desajeitado.

**sin.:** *absorbé, aburi, andouille, âne, animal, ballot, balourd, bête, bovin, crétin, cruche, débile, demeuré, épaté, étourdi, fatigué, fruste, harassé, hébété, idiot, ignorant, imbécile, inintelligent, lourdaud, niais, nigaud, pauvre type, rompu, sidéré, sot, stupide, taré, torpide, vaseux.*

**ant.:** *dispos, intelligent, vif, éveillé.*

? burro, asno, besta, imbecil.

### 3. Considerações finais

Resta-nos considerar apenas que o grupo de pesquisa “Lexicologia e Lexicografia contrastiva” tem procurado cumprir seu principal objetivo: trabalhar em equipe, com profissionais qualificados ou orientandos em formação específica, para preencher importantes lacunas no mercado lexicográfico, sobretudo bilíngüe ou multilíngüe que inclua o português do Brasil. Assim,

esperamos não só favorecer a disponibilização de obras de referência dessa natureza, mas elaborá-las com base na definição prévia de critérios suficientemente claros e coerentes.

### Referências bibliográficas

- BIDERMAN, M. T. C. 1996. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa* 40. 27-46.
- BORBA, F. S. (coord.). 2002. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 1674 p.
- BORBA, F. S. (coord.). 1991. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP. 1373 p.
- COLSON, J-P. 2003. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H.; HÄCHI BUHOFER, A.; GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler:SchneiderVerlag Hohengehren. p. 47-59
- EVANS, D.; GREFENSTETTE, G.; VAN GENT, J.; VOSSEN, P. *The multi-lingual web*. Disponível em: <<http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/04/pro.html>>. Acesso em 01/01/2004.
- FERNANDES, F. 1991. *Dicionário de verbos e regimes*. 38. ed. São Paulo: Globo.
- FERREIRA, A. B. H. 1999. *Dicionário Aurélio eletrônico Século XXI*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- GREFENSTETTE, G.; NIOCHE, J. 2000. *Estimation of English and non-english language use on the www*. Proc. RIAO 2000, Content-Based Multimedia Information Access. p. 237- 46.
- HOUAISS, A. (ed.). 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva.
- KILGARIFF, A.; GREFENSTETTE, G. 2003. Web as corpus. *Computational Linguistics* 29 no 3.
- LADO, R. 1957. *Linguistics across cultures: applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- LE PETIT Robert Dictionnaire de la Langue Française [en CD-ROM]. 1996. Paris: Liris Interactive.
- NASCENTES, A. 1946. *Léxico de nomenclatura gramatical brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos.
- NASCIMENTO, M. F. B. et al. 1987. *Português Fundamental. Métodos e documentos*. Tomo I e II. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- NIDA, E. 1975. *Language structure and translation*. Stanford: Stanford University Press.
- RECTOR M. 1979. *Manual de linguística*. Petrópolis: Vozes.
- RIVA, H. C.; XATARA, C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*. São Paulo: Editora de Cultura, no prelo.

- RODRIGUES, V. C. 2003. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 379p.
- RÓNAL, P. 1983. *Guia prático da tradução francesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SABINO, M. A. 2002. *Dicionário italiano-português de falsos cognatos e cognatos enganosos*: subsídios teóricos e práticos. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista.
- SABINO, M. A. 2006. Falsos cognatos, falsos amigos, cognatos enganadores ou enganos? Discussões teóricas que visam à montagem de um dicionário bilingue. In: LONGO, B. N. O.; SILVA, B. C. (org.). *A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical*. Araraquara, São Paulo: Lab. Editorial da FCL/UNESP / Cultura Acadêmica Editora.
- THE OXFORD-DUDEN *Pictorial English and Spanish dictionary*. 1995. New York: Oxford University Press.
- TRÉSOR de la langue française informatisé. 2004. Nancy: ATILF/CNRS, Version électronique : <http://atilf.atilf.fr/tlf.htm>.
- UNIÃO LATINA. *La place du français dans l'internet*. Disponível em: <<http://dtl.unilat.org/LI/2002/fr/index.htm>>. Acesso em 01/05/2007.
- WIERZBICKA, A. 1991. *Cross-cultural pragmatics - the semantics of human interaction*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter.
- XATARA, C. 2007. *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*. Nancy: ATILF / CNRS. Disponível em: [www.cnrtl.fr/dictionnaires](http://www.cnrtl.fr/dictionnaires)
- \_\_\_\_\_. *al.* 2009. *Dicionário visual temático português-francês*. São José do Rio Preto: IBILCE, Disponível em: [www.dtvb.ibilce.unesp.br](http://www.dtvb.ibilce.unesp.br).
- \_\_\_\_\_. 1998. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista.
- \_\_\_\_\_; OLIVEIRA, W. L. 1995. *Dicionário de falsos cognatos francês-português / português-francês*. São Paulo: Schimidt. 233p.
- \_\_\_\_\_; OLIVEIRA, W. L. 2008. *Dicionário de falsos cognatos francês-português / português-francês*. 2ª ed. São Paulo: Editora de Cultura. 214p.
- \_\_\_\_\_; OLIVEIRA, W. L. 2002. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português / português-francês*. São Paulo: Editora de Cultura. 363p.
- \_\_\_\_\_; OLIVEIRA, W. L. 2008. *Novo PIP. Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português / português-francês*. São Paulo: Editora de Cultura. 669p.

#### Dicionários em elaboração

- MONTEIRO, T.; XATARA, C. *Dicionário de interjeições francês-português*.
- TÉGAMI, G.; XATARA, C. *Dicionário de injúrias francês-português*.
- \_\_\_\_\_. TAVARES, Alice *et al.* *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal e francês da França e de Québec*.
- \_\_\_\_\_. TAVARES, Alice *et al.* *Dicionário multilíngue de regência verbal: usos*